

Exclusivo
Residencial

Itamar divide a frente de oposição

Brizola diz que PT não consegue mais 'surpreender a direita' e defende mineiro para 2002

João Domingos, Rudolfo Lago e Aziz Filho

BRASÍLIA E RIO

A radicalização do governador de Minas Gerais, Itamar Franco (PMDB), no conflito com o presidente Fernando Henrique Cardoso quebrou a unidade dos partidos de oposição, montada no processo da candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência no ano passado. Confusos quanto à melhor forma de reagir ao crescimento de Itamar como contraponto a Fernando Henrique, governadores e líderes oposicionistas já não falam a mesma língua. O racha foi exposto na semana passada, quando o presidente do PDT, Leonel Brizola, lançou a candidatura de Itamar e criticou o PT dois dias depois de o Diretório Nacional do partido ter rejeitado propostas radicais como a moratória e a campanha pela renúncia do presidente.

— O PT imagina chegar ao poder de eleição em eleição, como degraus de uma escada. A história brasileira não contempla essa possibilidade. A direita contra-ataca sempre. Às vezes, os democratas surpreendem a direita, forçada a reconhecer a voz das urnas, como em 1950 com Getúlio Vargas. O esquema do PT não é mais surpresa — descartou Brizola, acrescentando que Itamar se credencia como candidato de união nacional contra o Governo em 2002, em condições de “surpreender a direita”.

Na sexta-feira, Lula já começou a reagir à atitude de Brizola. Disse que ninguém fez mais do que o PT nos últimos 15 anos e que o problema principal é a política econômica, e não propostas de efeito como a renúncia do presidente.

Líderes nacionais estão gravitando em torno de Itamar, diz Saturnino

A aproximação do vice na chapa de Lula em 1998 com Itamar aumentou o receio do PT de perder o palanque da oposição. Ao mesmo tempo em que rejeitou os caminhos mais radicais, o PT intensificou o tom das críticas ao Governo em discursos no Congresso.

— Políticos de partidos como o PCdoB e de alas radicais do PT dizem que Itamar ocupou o espaço que deveria ser deles se não houvesse omissão de dirigentes ou má percepção da conjuntura.

— Hoje as atenções concentram-se em Itamar. Líderes como Brizola e Miguel Arraes estão gravitando em torno dele — disse o senador Saturnino Braga (PSB-RJ).

A estratégia de Itamar é simples, segundo o secretário do Meio Ambiente de Minas, Tilden Santiago, do PT: ele pretende radicalizar ao máximo suas diferenças com o presidente para despontar como contraponto eleitoral. Ele está convicto de que a crise econômica vai enfraquecer Fernando Henrique cada vez mais.

— Enquanto a esquerda é contemplativa e apenas formula teses, Itamar age. Ele não se importa de esticar a corda até arrebentar. Tem certeza de que, se arrebentar, será na cara do presidente e que a oposição acabará alinhada ao seu lado — afirma Tilden.

— Com o agravamento da crise, o eleitor vai perceber que o enfrentamento tem limites, que não pode ir até o ponto de deixar a corda arrebentar — reage o deputado José Genoíno (PT-SP), que estreou como líder esta semana pregando que o partido faça uma oposição contundente no Parlamento, sem desconsiderar que os governadores têm de negociar com o Governo por terem responsabilidades distintas.

Esquerdas radical e moderada concordam com o governador

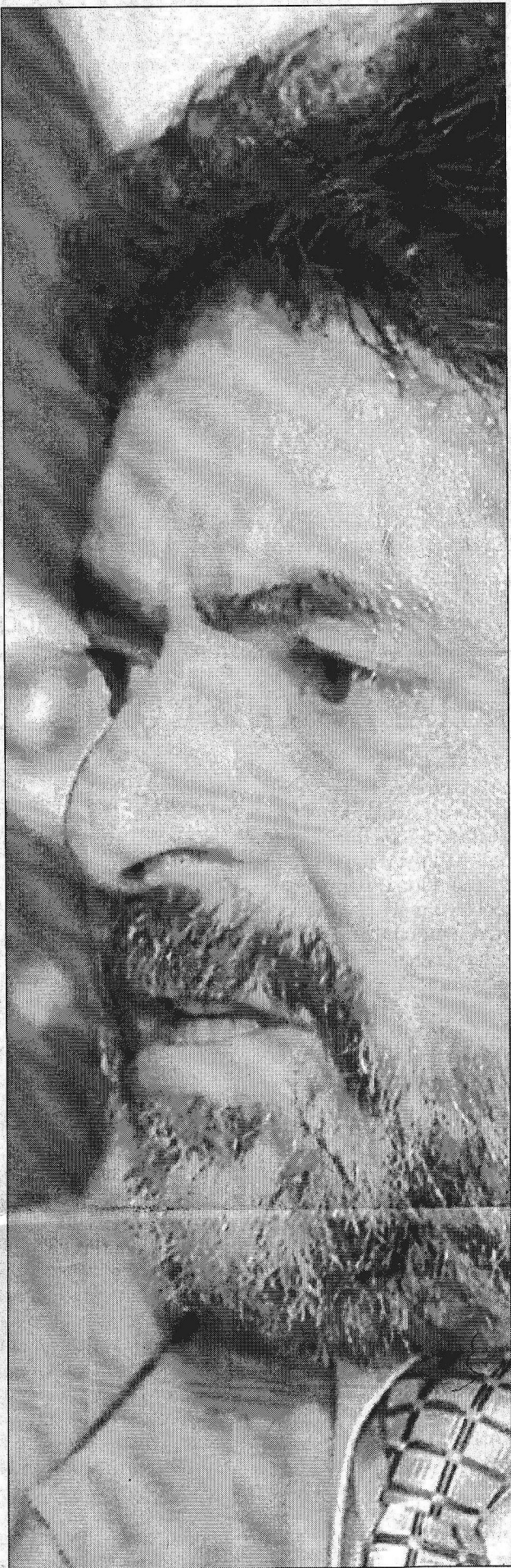
Para o senador Geraldo Cândido (PT-RJ), da ultra-radical Tendência Marxista do PT, Itamar assumiu a imagem do oposicionista, enquanto os partidos de esquerda demoraram a sentir a necessidade de partir para o confronto. Opinião semelhante tem o deputado Inácio Arruda (PCdoB-CE):

— Para o eleitor, Itamar cresce como candidato de oposição por ter projeto político e soluções administrativas.

O líder do PDT na Câmara, Miro Teixeira (RJ), faz coro aos petistas radicais. Para ele, é Itamar quem está com a tese correta e qualquer tentativa de isolá-lo seria um erro grave.

— Temos de discutir com propostas concretas que nos diferenciem radicalmente do Governo. Eles vão estimular algumas benesses e montar algumas armadilhas — disse Miro, lembrando que o presidente ofereceu ao governador Olívio Dutra (PT), do Rio Grande do Sul, o que Itamar reivindica, como se forças-se Itamar a flexibilizar sua atitude.

Gustavo Miranda/23-7-98



LULA: “O IMPORTANTE é combater a política econômica”

Fernando Maia



ITAMAR FRANCO: contraponto a Fernando Henrique

Edison Vara/17-12-98



LEONEL BRIZOLA: “O PT não assusta mais a direita”